

# ANTE A CRISE MUNDIAL DO CAPITALISMO PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES UNI-VOS! REVOLUÇÃO SOCIALISTA! PODER DOS TRABALHADORES!

## DO FIM DA HISTÓRIA AO COLAPSO DO CAPITALISMO MUNDIAL

Faz 20 anos, os partidos reacionários e os ideólogos burgueses triunfavam. Anunciavam a quebra definitiva do comunismo e inclusive o fim da história, baseando-se nas derrotas infligidas ao proletariado mundial: fracasso da greve dos mineiros britânicos, privatizações das empresas públicas, demissões em massa nos países pobres, reunificação burguesa da Alemanha, implosão da URSS, inícios de adoção do capitalismo pela China...

Então, a onda revolucionária mundial de final dos anos 60 e dos anos 70- que ameaçou as burguesias dos países imperialistas, a dos países capitalistas dominados e a burocracia dos países em que se expropriou o capital- havia retrocedido, desviada pela social-democracia, o estalinismo e o nacionalismo pequeno-burguês. Mas a elevação do nível de exploração nos centros imperialistas, a reintrodução do Leste Europeu, Rússia, China e Vietnã na economia capitalista mundial após a restauração do capitalismo pelas burocracias estalinistas, e a abundância de liquidez proporcionada pelos bancos centrais, somente proporcionou uma prorrogação ao sistema em declínio. Sua fragilidade se revelou em incessantes crises monetárias, bancárias e econômicas. As contradições explodiram em Junho de 2008, em forma de crise bancária no centro da economia mundial, os estados Unidos, para desembocar em uma crise sem precedentes desde 1929.

As necessidades essenciais da humanidade não se satisfazem, no entanto, nos marcos do modo de produção capitalista há repentinamente excesso de mercadorias, demasiados meios de produção, demasiados produtores...De agora até 2010, o número de desempregados poderá chegar a 25 milhões, sem contar os desempregados de "mingongs" da China (20 milhões de trabalhadores sem direitos retornam a seus povoados de origem sem serem tomados em contas nas estatísticas do Estado chinês). Segundo o presidente do Banco Mundial, "200.000 a 400.000 lactantes poderão morrer a cada ano". O índice máximo de 1 bilhão de pessoas subnutridas será superado amplamente em 2009.

## DA CRISE CAPITALISTA NÃO SE SALVA NENHUM PAÍS

O comércio mundial cai a ritmos mais acelerados do que em 1929-1930: diminuiria uns 13,2% em 2009. Em 22 de Abril o Fundo Monetário Internacional (FMI) considerou que a produção mundial cairia uns 1,3% em 2009, e avalia o custo da crise econômica mundial no valor incrível de 4,54 trilhões de dólares.

Os países dominados, em especial os mais pobres, sofrem duramente a depressão pela redução combinada de suas exportações, da transferência de rendas dos imigrantes e da queda dos investimentos estrangeiros.

Os "países emergentes" e os estados da Europa Central que se integraram à União Europeia, estão especialmente afetados e vão ao FMI. A redução do preço do petróleo e do gás prejudica particularmente à Rússia. Dmitri Medvedev anunciou um plano de 44 bilhões de rublos (1 bilhão de euros) para estimular a economia russa, pondo em marcha projetos de infra-estrutura, enquanto as demissões se multiplicam a um ritmo exasperante. Na China, o desemprego, típico mal do capitalismo, toma proporções ainda mais consideráveis. Hu Jintao também recorreu às receitas do economista burguês Keynes, ou seja, as reduções das taxas de juros do Banco central da China e um "plano de reativação" de 1 bilhão e 600 milhões de euros (o que implica um deficit orçamentário). Estas medidas têm por objetivo preservar um crescimento de 6%, a cifra mais baixa desde 1992.

Segundo a OCDE que os agrupa, os países avançados estão "em meio da recessão mais profunda e mais extensa em mais de cinquenta anos". A OCDE prevê uma queda de 4,3 % do PIB nos 30 países mais ricos do mundo para o ano de 2009, começando pelos Estados Unidos que cairia em redor de uns 4% este ano; no primeiro trimestre de 2009 os lucros caíram 37%, a pior queda desde os anos 30. O imperialismo alemão está fortemente atingido, com uma previsão de de -5,3%. As previsões para Gran Bretanha, França e Itália são apenas melhores (respectivamente -3,7%, -3,3%, -4,3%). A economia japonesa retrocederia por sua parte uns 6,5%...

## O G-20: CADA UM POR SI MESMO

Os Estados capitalistas, por natureza, são incapazes de entender-se entre si. São a encarnação de burguesias nacionais que estão em concorrência umas com as outras para explorar o proletariado mundial. Diante da crise, cada estado tenta favorecer a sua burguesia em detrimento das outras, ao mesmo tempo que a economia capitalista se internacionaliza mais do que nunca, que cada economia depende das demais mediante as importações e exportações, que todas as grandes empresas (e inclusive grande parte das médias) se converteram em "multinacionais". Muitos Estados recorrem a medidas protecionistas que finalmente aprofundam a depressão.

Adotam "planos de reativação" nacionais: 34 bilhões de euros na França, 100 bilhões na Alemanha, 590 bilhões no Japão, 627 bilhões nos Estados Unidos, 465 bilhões na China...

Na última reunião do G-20 em Londres no princípio de Abril, Obama admitia: "Não vamos obter acordo sobre todos os pontos". Isso reflete o debilitamento do principal imperialismo, já que os Estados Unidos, conservando ao mesmo tempo uma supremacia militar que utilizam ao máximo, perdeu a hegemonia econômica que ostentava imediatamente depois da Segunda Guerra Mundial, quando se revelou capaz de reconstruir as economias capitalistas do Japão e Europa Ocidental, instaurando ao mesmo tempo um sistema monetário internacional, relativamente estável, baseado no dólar.

China, que mal esconde sua vocação de converter-se em potência imperialista, declarou que era necessário por um fim ao papel do dólar em nível de intercâmbio mundial. Os imperialismos alemão e francês, representados por Angela Merkel e Nicolas Sarkozy, se opuseram de maneira diplomática ao imperialismo norte-americano levantado sobre os ombros do imperialismo britânico. Enquanto Obama, fielmente apoiado por Brown, deseja um esforço superior para revitalizar a Alemanha- primeiro exportador do mundo-, Sarkozy e Merkel defendem uma "melhor regulamentação das finanças" em detrimento das praças financeiras de Nova Iorque e Londres; o que em ambos os casos equivale a pretender estabelecer as melhores condições para a acumulação de capital.

## **MILITARISMO, OPRESSÃO NACIONAL, CLERICALISMO...**

Esta reunião inter-imperialista mobilizou 2.500 policiais, custou inclusive a vida de um transeunte e detiveram milhares de pessoas durante horas sem nenhuma acusação. É que a burguesia é uma classe retrógrada desde há muito tempo na história: por todas as partes as forças de repressão e intervenção são equipadas para o período de crise, cortam-se as liberdades democráticas, as classes exploradoras recorrem cada vez mais ao nacionalismo e ao clericalismo, contra os direitos das mulheres, dos jovens, das minorias nacionais, dos imigrantes, dos homossexuais e minorias religiosas.

A violência capitalista não cessou com a crise, ao contrário. Obama previu recrutar 100.000 policiais, manter o embargo contra Cuba e aumentar as tropas de ocupação no Afeganistão, reclamando ajuda a seus aliados da OTAN; ajuda que todos prometem e que ninguém parece disposto a conceder na prática. O islamismo, apoiado antes pelos Estados Unidos contra a URSS, e desde que Al Qaeda, seu produto, se volta contra eles também no Paquistão, um Estado baseado desde sua origem na religião e ameaçado por uma nova desmembração. O governo da Rússia promove o cristianismo como religião do Estado, mantém suas garras sobre a Chechenia e pressiona a muitos dos Estados vizinhos. O poder na China tolera uma fantástica regressão da condição das mulheres, mantém uma opressão policial selvagem e pisoteia os direitos das minorias nacionais. O governo do Sri Lanka consegue atualmente a reunificação da ilha mediante a violência militar, massacrando a minoria tamil. No princípio do ano, Israel, não contente com prosseguir a colonização de Cisjordânia e Jerusalém, bombardeou e logo invadiu a Faixa de Gaza, com a cumplicidade das potências imperialistas, do Egito inclusive da própria Autoridade Palestina. Ao mesmo tempo, uma fração ultra-direitista e racista branca da burguesia boliviana, ameaça com a divisão do país.

## **PELA REVOLUÇÃO PERMANENTE, POR UMA INTERNACIONAL OPERÁRIA REVOLUCIONÁRIA**

Os trabalhadores das cidades e do campo resistem contra os latifundiários e contra a burguesia capitalista que passa a ser, acossada pela crise econômica, cada vez mais agressiva. Mas em muitos países, os sindicatos independentes do Estado burguês estão proibidos e os trabalhadores não dispomos de partido que nos represente. E ali de onde existem, as organizações da classe operária, partidos e sindicatos, estão frequentemente demasiados vinculados à burguesia do país- enfrenta agora outras burguesias- os aparatos reformistas dividem as fileiras do proletariado, dividindo também os trabalhadores segundo as fronteiras dos países, e segundo sejam imigrantes ou de minorias nacionais.

A luta conseqüente contra os resultados desastrosos da crise do capitalismo mundial (e contra as ameaças crescentes de restauração capitalista em Cuba) impõe a Frente Única dos Trabalhadores contra a colaboração de classes imposta pelas direções oportunistas e vacilantes; a criação de organismos democráticos de poderes operários e populares (soviets, Conselhos, assembleias populares, shoras), a construção de uma internacional operária revolucionária de funcionamento democrático, que se expresse em cada país em um partido operário revolucionário baseado nos ensinamentos de Marx, Engels, Luxemburgo e Trotsky.

Sem tais partidos, capazes de mobilizar toda a força da classe operária e seus aliados (camponeses pobres, estudantes, desempregados, etnias oprimidas...) os trabalhadores somente obterão vitórias parciais e temporárias ou sofrerão derrotas, devido à traição das direções nacionalistas pequeno-burguesas e reformistas, ajudadas pelos centristas.

Unicamente tal partido, comunista e internacionalista, será capaz de armar as massas para tomar o poder. Só um governo operário (ou um governo operário e camponês) está em condições de tomar as medidas políticas econômicas para responder às necessidades das massas administrando os recursos proporcionados pela natureza, de expropriar os expropriadores, de conduzir a transição até o socialismo que só será definitiva com a vitória da revolução nos países mais adiantados.

**Fechar todas as bases militares imperialistas, começando por Guantanamo**

**Evacuação imediata de todas as tropas imperialistas do Iraque, Afeganistão, Líbano, Chade, Kosovo...**

**Eliminação de todas as leis contra os imigrantes, contra as greves, contra os sindicatos e os partidos de trabalhadores**

**Auto-organização de trabalhadoras e trabalhadores**

**Greve geral contra a burguesia e seus estados**

**Expropriação dos latifúndios, dos bancos, dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros**

**Governo operário e camponês**

**República mundial de conselhos operários**

1 de maio de 2009

Coletivo Revolução Permanente (França, Peru, Áustria) y Gruppe Klassenkampf / Áustria